

Reformas educacionais no Brasil

Adaptando soluções genéricas a contextos específicos

Matt Andrews

Harvard Kennedy School

8 de dezembro de 2010

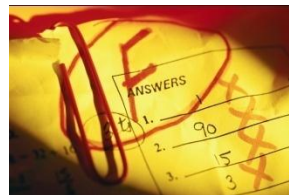
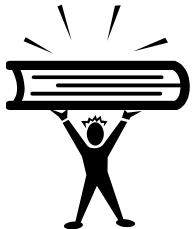
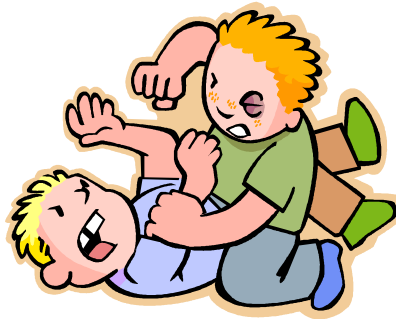
Seminário Fundação Lemann

Resumo da apresentação

- Reformas são respostas a problemas
 - Os problemas são locais, variam de acordo com o contexto
- Reformas são frequentemente desenhadas de forma genérica
 - Fora de contexto
- Existe um gap entre reformas genéricas e problemas específicos
 - Reformas baseadas em boas práticas acabam se tornando irrelevantes
- Como diminuir o gap de forma que as reformas consigam dar conta dos problemas locais e específicos?
 - Lições de Brockton, EUA
 - O enorme potencial de um MBA na área

O Fundescola no Brasil

- Uma reforma educacional que buscou responder a alguns problemas:
 - Que acontecem no nível do aluno
 - Em escolas pobres, com piores indicadores educacionais e resultados mais fracos
 - Muitas razões diferentes

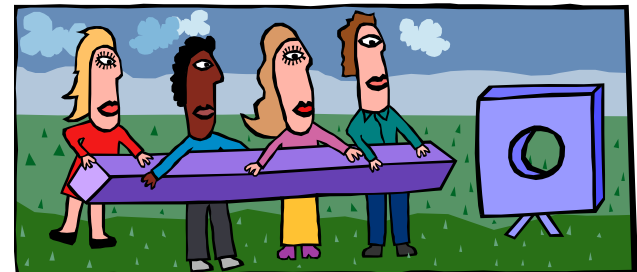


Solução proposta pelo programa: melhor gerenciamento da escola

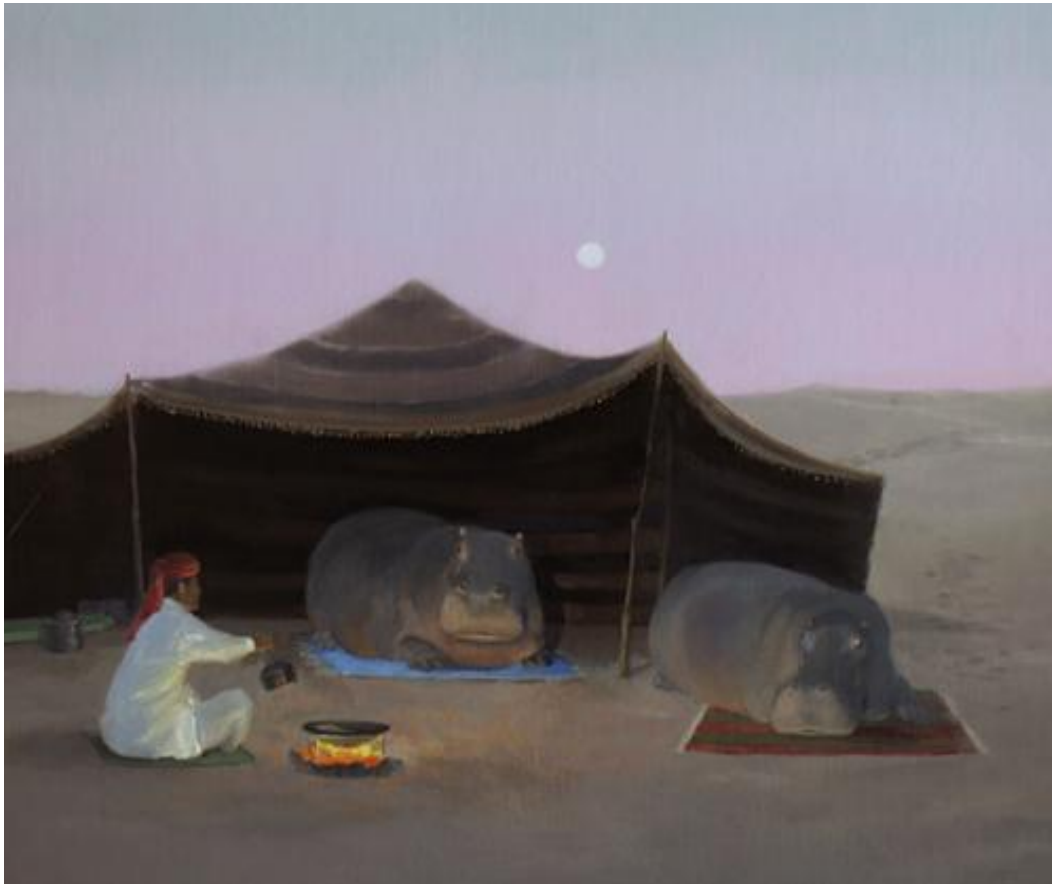
- Muitas ideias ótimas
 - Currículo mais estruturado e padronizado
 - Planejamento no nível municipal e no nível da escola
 - Capacitação de professores
 - Prestação de contas da escola para a comunidade
 - Escolas administram seu orçamento, os pais participam
 - Responsabilização baseada em monitoramento de resultados
 - Prêmios para escolas que têm boa performance
- Mas são as mesmas ideias para todos
 - E nem todos têm os mesmos problemas
 - Ou as mesmas habilidades para implementar as reformas

Os resultados são desiguais

- Escolas mais ricas
 - Têm capacidade de absorver as reformas
 - Gerenciam melhor complicações políticas
 - Conseguem engajar os pais, formular os planos, etc.
 - Se beneficiam com mais dinheiro e mais autonomia
 - São como um empresa bem sucedida
 - Nesse contexto, as reformas cabem como uma luva!
- Escolas mais pobres
 - Sem capacidade de absorver reformas
 - Não consegue gerenciar complicações políticas
 - Dificuldades de engajar os pais, formular os planos, etc.
 - Não se beneficiam tanto, não conseguem mais dinheiro, acham a autonomia um peso
 - São como uma empresa falida
 - Nesse contexto, as reformas não fazem sentido



Em muitas escolas e municípios, a solução genérica do Fundescola foi como um hipopótamo no Saara



- Consome recursos e tempo
- Mas não resolve problemas específicos
- Porque não é específico o suficiente
- E não é implementável
 - Em outras palavras, é irrelevante

Como adequar as soluções genéricas do Fundescola a contextos e problemas específicos da educação?

- Muitas das ideias do programa são ideias boas
- Mas elas precisam ser relevantes
 - Para os municípios, as escolas e os alunos
 - Para o contexto real em que essas ideias serão implementadas (pessoas capazes, relações políticas etc.)
- Parte da resposta:
 - As reformas devem começar **dentro** das escolas e municípios
 - Não podem ser reformas que surjam apenas **de fora** dessas instituições
- Como fazer isso?
 - Criar propostas que se conectem às escolas, aos diretores e aos professores
 - Com isso, a reforma muda a forma de pensar destes profissionais e consegue fazer com que eles “traduzam” as soluções do Fundescola para sua realidade

Conectando à Brockton

- Uma escola nos EUA que se destaca...
 - Conseguiu extrair o melhor das reformas nacionais
 - No Child Left Behind e outras
 - De uma forma muito contextualizada e específica
- ...por desenvolver habilidades cognitivas em sua equipe...
 - Liderança, treinamento
 - Professores e uma equipe administrativa trabalham juntos definindo os problemas, analisando o ambiente escolar e experimentando soluções
 - Extraem o melhor das reformas nacionais... mas “à sua maneira”
- ...e por usar soluções focadas em problemas reais e locais
 - Com os quais a comunidade se preocupa
 - Com os quais os professores podem lidar à sua própria maneira
 - Isso muda a maneira de estudantes, pais e professores pensarem sobre eles mesmos, a escola e o seu futuro

A importância da formação de líderes

- As pessoas são o fator crucial
- Capacitar pessoas para pensar de maneira diferente sobre reformas educacionais é vital
 - Encontrar soluções que são contextualizadas e vinculadas à realidade local
 - Trabalhar em equipe, não apenas como indivíduos
 - Comprometer-se com soluções não genéricas para problemas específicos
 - Mudar o padrão cultural que aceita o fracasso como norma – na educação e nas reformas educacionais
 - Transformar o fracasso em algo inaceitável

Agora, a experiência de Brockton